



02 de agosto de 2010

Relatório IM-10.31

Ano IX

INFORMATIVO MILHO

CONTEÚDO

1 Nacional	2
2 Internacional	7
3 Preço.....	8
4 Tendências & Estratégias	8
5 Indicadores	9

TABELAS

Tabela 5.1. Cotações do milho	9
Tabela 5.2. Mercados futuros.....	9
Tabela 5.3. Outras cotações.....	9
Tabela 5.4. Oferta e demanda brasileira de milho	9

EDITOR CHEFE

Anderson Galvão
agalvao@celeres.com.br

ANALISTAS

Juliano Cunha
jcunha@celeres.com.br

Leonardo Menezes
lmenezes@celeres.com.br

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Fabiano Bisinotto
fbisinotto@celeres.com.br

Jorge Attie
jattie@celeres.com.br

Céleres

www.celeres.com.br

Rua Eng. Hélio Felice, 119
38.411-114. – Uberlândia - MG
Tel.: (34) 3229-1313
Fax: (34) 3229-4949
celeres@celeres.com.br

- ❑ *1º acompanhamento de safra 2010/11: Cenário desfavorável indica uma nova redução na área plantada com milho*
- ❑ *Estimativa de plantio de 7.646 mil hectares para a safra verão, com o recuo esperado de 5,7% em comparação à área de 2009/10*
- ❑ *A produção na safra verão foi estimada em 29,7 milhões t, o que representará um recuo de 8,6% em relação à 2009/10*
- ❑ *Análise de risco sinaliza a produção de milho na safra verão entre 25,7 e 33,6 milhões de toneladas*
- ❑ *Oferta total de milho para 2010/11 é estimada em 61,1 milhões de toneladas, com recuo de 3,1% em relação à 2009/10*
- ❑ *Migração de área para a soja é o fato marcante da safra verão para os Estados produtores no Sul do Brasil*
- ❑ *Melhoram as condições das lavouras de milho nos EUA. 72% das áreas estão classificadas como boas e excelentes*
- ❑ *Colheita do milho na Argentina chega à reta final com os trabalhos completando 98% da área total*

1 NACIONAL

1º acompanhamento de safra 2010/11: Cenário desfavorável indica uma nova redução na área plantada com milho

Diante de um cenário mais desfavorável de rentabilidade, os produtores brasileiros deverão semear uma área menor na safra verão 2010/11.

De acordo com os dados pesquisados nas últimas semanas, a Céleres publica o 1º acompanhamento para a safra 2010/11, em que os principais números para a safra verão são:

- ✦ **Área:** Estimativa de plantio de 7.646 mil hectares, com o recuo esperado de 5,7% em comparação à área de 2009/10. Caso se confirme esta área, teremos a menor área semeada com milho dos últimos 40 anos.
- ✦ **Produtividade:** A produtividade média projetada para esta safra é de 3.881 kg/ha, indicando um recuo de 3% em relação à 2009/10. Pela nossa metodologia, a produtividade é definida pela tendência linear das últimas quinze safras. A partir de janeiro serão incluídas observações de campo na análise da produtividade média.
- ✦ **Produção:** A produção na safra verão, mantidas as premissas de área e produtividade, foi estimada em 29.675 mil toneladas, o que representará um recuo de 8,6% em relação à 2009/10.

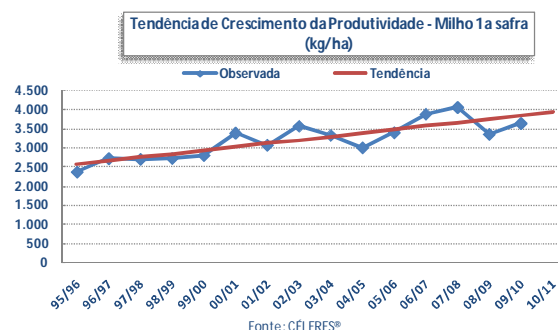
Para a safra inverno, os nossos números ainda são preliminares, visto que a decisão de plantio desta safra ocorre, normalmente, no final do ano. Mesmo de forma preliminar, os principais números ora estimados para a safra inverno são:

- ✦ **Área:** Estimativa de plantio de 5.174 mil hectares, com o crescimento esperado de 2,8% em comparação à área de 2009/10.
- ✦ **Produtividade:** A produtividade média projetada para esta safra é de 4.066 kg/ha, indicando incremento de 2,8% em relação à 2009/10. Se confirmada tal produtividade, será a primeira vez na história onde a produtividade média da safra inverno será maior do que a média da safra verão.
- ✦ **Produção:** A produção na safra inverno fica estimada em 21.039 mil toneladas, o que representará um incremento de 8,7% em relação à 2009/10.

A análise do crescimento da produtividade média para o milho na safra verão mostra que em 2010/11, o rendimento médio deverá ser 3.881 kg/ha. O ritmo atual de crescimento da produtividade do milho na safra verão está em 2,4% ao ano.

A adoção de práticas agrônômicas mais eficientes, destacando a adoção da biotecnologia nos últimos dois anos, tem permitido ganhos expressivos de produtividade nas principais regiões produtoras de milho no Brasil.

Na região Centro-Sul, hoje já é comum encontrar produtores com níveis médios de produtividade superiores a 9 mil quilos por hectare.



Para a safra inverno, a análise estatística sinaliza a produtividade média de 4.066 kg/ha para a próxima campanha agrícola. No caso da safra inverno, o crescimento médio da produtividade está em 3,9% ao ano.

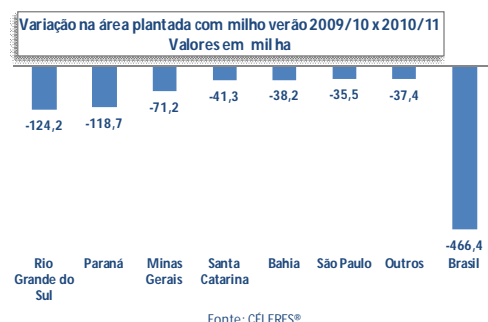
Os resultados observados em campo nas últimas safras são verdadeiras rupturas nos paradigmas de produção do milho no inverno. Em várias localidades, temos nos deparado com produtores atingindo níveis médios de produtividade superiores a 6 mil quilos por hectare. O incremento da tecnologia na safra inverno tem minimizado a influência das condições climáticas sobre a produtividade média do milho colhido na safra inverno.



Migração de área em direção a soja é o fato marcante da safra verão para os Estados produtores no Sul do Brasil

Com um cenário de preços desfavoráveis, observamos no nosso 1º acompanhamento que os produtores no Sul do Brasil deverão migrar parte de áreas destinadas ao cultivo do milho para a soja na safra 2010/11.

Neste sentido, o maior recuo na área semeada com milho deverá ocorrer no Rio Grande do Sul, onde 124,2 mil hectares deixarão de ser semeados. O segundo maior recuo deverá ocorrer no Paraná, onde 118,7 mil hectares deixarão de ser semeados com o cereal. No conjunto, o recuo da área plantada na região Sul chegará a 284 mil hectares.



A razão primordial para o recuo na área semeada com milho nesta safra está na baixa rentabilidade esperada para a cultura, considerando as premissas de preços e custos.

Na tabela desta página, foi feita a análise da margem operacional bruta para a cultura do milho no Brasil, para a safra verão. Tendo como referência o preço do milho calculado pela paridade de exportação – com referência em Chicago para maio de 2011, observa-se que os preços sinalizados não são muito diferentes dos praticados atualmente no Brasil.

A razão por considerar o preço com base na paridade de exportação é por entendermos que a exportação de milho no Brasil já determina o piso de preços no mercado interno, embora a influência das vendas externas seja concentrada em regiões específicas, como o Paraná.

A partir das produtividades médias, dos preços estimados e dos custos diretos, chega-se à margem operacional bruta estimada para os diferentes Estados. Logo, na tabela abaixo, temos que, considerando produtividades médias, apenas os produtores do Paraná terão margem operacional positiva, de R\$ 443/hectare.

Rentabilidade da Safra de Milho 2010/11												
	Produtividade (kg/ha)			Preço Venda 1/	Receita Operacional (R\$/ha)			Custo Direto 2/	Margem Operacional (R\$/ha)			
	Média	Superior	Referência		Média	Superior	Referência		Média	Superior	Referência	
NORTE	2.247	3.046	6.501	R\$ 14,3	R\$ 637	R\$ 720	R\$ 1.533	R\$ 1.758	R\$ (1.121)	R\$ (1.038)	R\$ (225)	
RR	3.393	4.452	5.000	R\$ 16,8	R\$ 951	R\$ 1.247	R\$ 1.401	R\$ 1.295	R\$ (345)	R\$ (48)	R\$ 106	
RO	2.096	2.260	6.000	R\$ 16,1	R\$ 562	R\$ 606	R\$ 1.609	R\$ 1.555	R\$ (993)	R\$ (949)	R\$ 54	
AM	1.716	1.954	5.000	R\$ 16,5	R\$ 472	R\$ 538	R\$ 1.376	R\$ 1.295	R\$ (823)	R\$ (758)	R\$ 81	
PA	2.206	2.472	5.000	R\$ 15,6	R\$ 574	R\$ 643	R\$ 1.301	R\$ 1.295	R\$ (721)	R\$ (652)	R\$ 6	
TO	2.968	3.341	7.200	R\$ 13,2	R\$ 654	R\$ 736	R\$ 1.586	R\$ 1.988	R\$ (1.335)	R\$ (1.252)	R\$ (403)	
NORDESTE	1.413	3.033	8.338	R\$ 13,6	R\$ 566	R\$ 679	R\$ 1.885	R\$ 1.623	R\$ (1.057)	R\$ (944)	R\$ 262	
MA	1.550	1.810	7.800	R\$ 14,4	R\$ 372	R\$ 435	R\$ 1.874	R\$ 1.642	R\$ (1.270)	R\$ (1.207)	R\$ 232	
PI	1.303	1.641	7.600	R\$ 13,5	R\$ 294	R\$ 370	R\$ 1.712	R\$ 1.642	R\$ (1.349)	R\$ (1.273)	R\$ 70	
BA	3.331	4.005	8.800	R\$ 13,2	R\$ 733	R\$ 882	R\$ 1.938	R\$ 1.608	R\$ (875)	R\$ (726)	R\$ 330	
SUDESTE	5.429	6.220	8.687	R\$ 15,2	R\$ 1.396	R\$ 1.580	R\$ 2.207	R\$ 1.557	R\$ (161)	R\$ 23	R\$ 650	
MG	5.418	6.180	8.500	R\$ 15,0	R\$ 1.356	R\$ 1.546	R\$ 2.127	R\$ 1.557	R\$ (201)	R\$ (10)	R\$ 570	
SP	5.625	6.287	9.000	R\$ 15,6	R\$ 1.464	R\$ 1.636	R\$ 2.342	R\$ 1.557	R\$ (93)	R\$ 79	R\$ 785	
SUL	5.386	6.584	8.509	R\$ 15,4	R\$ 1.417	R\$ 1.693	R\$ 2.181	R\$ 1.415	R\$ 2	R\$ 278	R\$ 766	
PR	7.139	8.437	9.000	R\$ 15,6	R\$ 1.858	R\$ 2.195	R\$ 2.342	R\$ 1.415	R\$ 443	R\$ 781	R\$ 927	
SC	5.516	6.328	9.000	R\$ 15,3	R\$ 1.408	R\$ 1.615	R\$ 2.297	R\$ 1.415	R\$ (7)	R\$ 200	R\$ 882	
RS	3.960	4.844	8.000	R\$ 15,1	R\$ 999	R\$ 1.222	R\$ 2.018	R\$ 1.415	R\$ (416)	R\$ (193)	R\$ 603	
C-OESTE	6.136	6.247	7.443	R\$ 11,4	R\$ 1.087	R\$ 1.203	R\$ 1.421	R\$ 1.555	R\$ (468)	R\$ (352)	R\$ (133)	
MT	4.914	5.424	7.000	R\$ 10,2	R\$ 836	R\$ 923	R\$ 1.191	R\$ 1.555	R\$ (718)	R\$ (632)	R\$ (363)	
MS	6.751	7.580	7.400	R\$ 12,6	R\$ 1.419	R\$ 1.593	R\$ 1.556	R\$ 1.555	R\$ (136)	R\$ 39	R\$ 1	
GO	6.351	6.972	8.400	R\$ 12,9	R\$ 1.367	R\$ 1.500	R\$ 1.808	R\$ 1.555	R\$ (188)	R\$ (54)	R\$ 253	
DF	7.970	9.119	9.000	R\$ 13,2	R\$ 1.755	R\$ 2.008	R\$ 1.982	R\$ 1.555	R\$ 200	R\$ 453	R\$ 427	
N/NE	1.539	3.036	7.877	R\$ 13,8	R\$ 584	R\$ 689	R\$ 1.796	R\$ 1.657	R\$ (1.073)	R\$ (967)	R\$ 140	
C-SUL	5.495	6.393	8.018	R\$ 13,5	R\$ 1.259	R\$ 1.451	R\$ 1.823	R\$ 1.493	R\$ (235)	R\$ (43)	R\$ 329	
BRASIL	3.881	6.081	8.005	R\$ 13,5	R\$ 1.196	R\$ 1.380	R\$ 1.820	R\$ 1.509	R\$ (313)	R\$ (129)	R\$ 312	

1/ Preço de venda calculado com base na paridade de exportação, com base na logística padrão para cada estado. Considerado taxa de câmbio de R\$ 1,75

Calculado com base no fechamento da CBOT de US\$ 420/bushel. Prêmio de referência F.O.B Paraná + US\$ 140/bushel para embarque abril.

2/ Custo direto de produção considera apenas os insumos necessários para a produção. Não considera depreciação e outros custos indiretos. Taxa de câmbio: R\$ 1,75

3/ Para os dados de região geográfica e nacional, os valores foram ponderados pela área prevista para 2009/10, no último acompanhamento da Céleres

4/ Margem operacional bruta

5/ Produtividade média prevista para 2008/09. Inferior e superior. 1o e 3o quartil da amostra das últimas quinze safras

Fonte: Céleres

* Elaborado em: Agosto/2010

Numa média ponderada, a margem operacional para a produção de milho verão seria negativa em R\$ 313,00/hectare.

No entanto, considerando os aspectos tecnológicos observados atualmente na cultura do milho, produtores que possuem produtividade acima da média – no caso desta tabela, a coluna “superior”, onde foi considerada a média mais um desvio padrão, cinco Estados passam a apresentar margem operacional positiva.

Porém, tomando como referência os níveis mais elevados de produtividade, observados nos produtores mais eficientes, onde já é comum observar produtividades superiores a 150 sacos por hectare, o número de Estados que passam a ter margem operacional positiva aumenta de forma substancial.

Neste cenário, existem situações, como a do Paraná, onde a margem operacional por hectare pode chegar a R\$ 927,00.

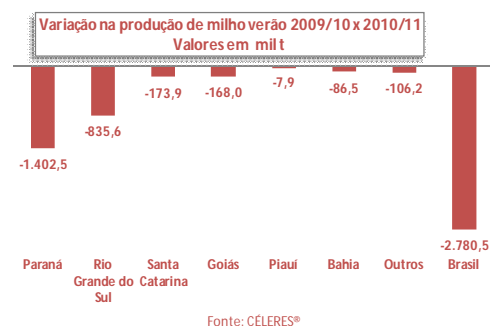
A análise das margens operacionais em função dos níveis de produtividade evidencia uma mudança, já nem tão silenciosa, em curso no setor produtivo do milho. Um grupo extremamente eficiente de produtores de milho está despontando e assim, gradualmente, aumentando a eficiência produtiva no Brasil.

A eficiência desses produtores está, em última instância, resultando numa mudança estrutural no processo de formação dos preços do cereal no Brasil, fazendo com que os preços domésticos se alinhem com a paridade de exportação.

Uma vez analisado o componente de área e produtividade, bem como de rentabilidade, projetamos que a produção de milho na safra verão 2010/11 recuará 2.780 mil toneladas, estando as principais reduções concentradas no Sul do Brasil, onde a migração para a soja será mais expressiva.

Na região Sul, a redução prevista para a produção de milho pode chegar a 2,4 milhões de toneladas, ou praticamente 86% da redução total prevista para o Brasil. No entanto, a manutenção de condições climáticas favoráveis combinada com a alavancagem tecnológica poderá até minimizar a redução indicada para a produção. Em um cenário mais favorável ainda, existe uma possibilidade, remota, de ter praticamente a mesma produção com uma menor área semeada na região Sul.

É claro que este cenário otimista, do ponto de vista de produção, dependerá em muito de condições climáticas favoráveis durante todo o ciclo de desenvolvimento da cultura, que sequer foi ainda plantada.



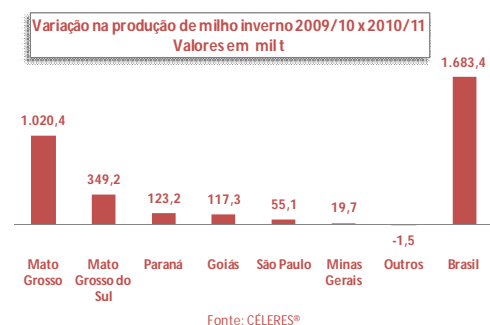
A análise preliminar para a safra inverno indica um incremento de área no Paraná (+126,8 mil hectares) e no Mato Grosso do Sul (+24,8 mil hectares). Porém, como dito anteriormente, a decisão final para o plantio da safra inverno ocorrerá no final do ano.

Caso o atual repique nas cotações internacionais do trigo e do milho perdurem até o final do ano, existe a possibilidade de um incremento ainda mais expressivo na intenção de plantio.



A combinação entre incremento estimado na área e a tendência de crescimento da produtividade poderá implicar no crescimento da produção de milho na safra inverno de 1.683 mil toneladas, quando comparada ao resultado da safra 2009/10.

Este cenário evidencia a dimensão da importância da safra inverno no quadro de abastecimento de milho no Brasil. Dada a influência do clima na formação da produtividade do milho no inverno, podemos antever um grau crescente de volatilidade nos preços do cereal neste segundo semestre.



Análise de risco sinaliza a produção de milho na safra verão entre 25,7 e 33,6 milhões de toneladas

A análise estatística da produtividade do milho na safra verão dos últimos quinze anos mostra que o intervalo esperado para a produção de milho, com 66,8% de probabilidade de ocorrência, sinaliza que a produção total ficará entre 25,7 e 33,6 milhões de toneladas. Na eventualidade da produção final ficar próxima do limite inferior, teremos um cenário de escassez de milho no primeiro semestre de 2011, mesmo considerando o nível previsto para o *carry over* para o final deste ano.



A mesma análise para a safra inverno, com as premissas atuais de área semeada, indica que a produção no inverno de 2011 ficará entre 17,2 e 24,9 milhões de toneladas.

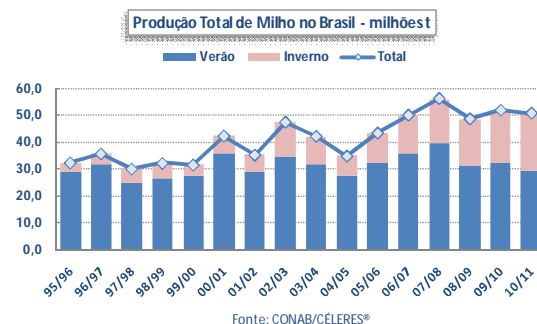


Então, numa análise de cenários, a ocorrência de uma safra recorde tanto para o verão quanto para o inverno poderá resultar numa produção total de 58,5 milhões de toneladas, o que configuraria um recorde de produção. Por outro lado, a ocorrência de uma frustração simultânea em ambas as safras resultaria na produção de apenas 42,9 milhões de toneladas, o que seria a menor produção desde 2004/05 e que traria sérias implicações de suprimento do cereal no decorrer de 2011.

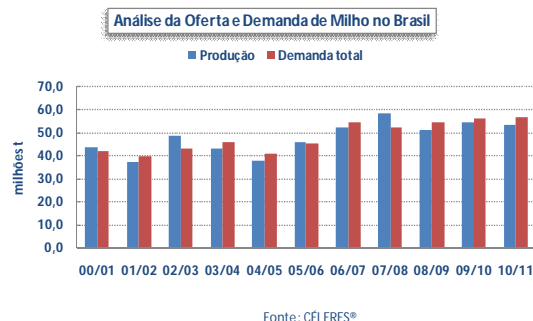
Oferta total de milho para 2010/11 é estimada em 61,1 milhões de toneladas, com recuo de 3,1% em relação à 2009/10

A oferta total de milho em 2010/11 deverá ser de 61,1 milhões de toneladas, incluindo um *carry over* de 7,1 milhões de toneladas, produção total estimada em 50,6 milhões de toneladas, importações de 1,0 milhão de toneladas e produção de substitutos (principalmente sorgo) de 2,4 milhões de toneladas. Tal oferta deverá ser 1,9 milhão de toneladas inferior à oferta total da safra 2009/10.

Chama a atenção que, na safra 2010/11, a participação da safra inverno tem o potencial de ultrapassar, pela primeira vez, o patamar de 40% da produção total de milho no Brasil. Este fato traz implicações e mudanças na dinâmica do mercado interno de milho, tanto do ponto de vista de logística – com maior pressão sobre a já combalida logística do Centro-Oeste, como também mudanças no comportamento sazonal dos preços do milho.



Pelo lado da demanda, é importante notar que caminhamos para o terceiro ano onde a demanda total de milho será superior à produção. Este é um indicativo de que os estoques estão gradualmente sendo consumidos e que, por efeito, existe um risco crescente de disponibilidade, principalmente até a entrada da safra inverno, em meados do próximo ano.



Na próxima página, estão expostas as tabelas estaduais de área, produtividade e produção de milho, para o verão e inverno, em 2009/10 e 2010/11.

1º Acompanhamento da Safra de Milho Verão - 2010/11

	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil t)		Variação % 09/10 vs. 10/11		
	09/10	10/11	09/10	10/11	09/10	10/11	Área	Produt.	Prod.
NORTE	475	474	2.154	2.247	1.024	1.064	-0,4	4,3	3,9
Roraima	7	8	2.931	3.393	21	27	14,3	15,8	32,3
Amapá	4	4	859	876	4	4	-1,4	2,0	0,6
Rondônia	107	108	2.132	2.096	228	226	0,9	-1,7	-0,7
Acre	25	25	1.612	1.636	39	40	1,0	1,5	2,5
Amazonas	12	13	1.783	1.716	22	23	8,3	-3,7	4,3
Pará	250	252	2.009	2.206	503	556	0,8	9,8	10,7
Tocantins	70	63	2.960	2.968	208	187	-10,0	0,3	-9,8
NORDESTE	2.677	2.647	1.429	1.413	3.824	3.738	-1,1	-1,1	-2,2
Maranhão	377	377	1.488	1.550	561	585	0,0	4,2	4,2
Piauí	322	322	1.328	1.303	428	420	0,0	-1,8	-1,8
Ceará	710	714	825	875	586	625	0,6	6,0	6,6
Rio Grande Norte	91	92	530	548	48	51	1,8	3,4	5,2
Paraíba	196	197	651	591	128	116	0,5	-9,2	-8,8
Pernambuco	316	316	1.123	1.000	355	316	0,0	-11,0	-11,0
Alagoas	72	73	550	616	40	45	0,6	12,0	12,7
Sergipe	168	169	1.819	1.743	306	294	0,6	-4,2	-3,7
Bahia	425	386	3.235	3.331	1.373	1.287	-9,0	3,0	-6,3
SUDESTE	1.695	1.587	5.141	5.429	8.715	8.616	-6,4	5,6	-1,1
Minas Gerais	1.063	991	5.073	5.418	5.390	5.371	-6,7	6,8	-0,3
Espírito Santo	33	32	2.992	3.039	100	98	-3,0	1,6	-1,5
Rio de Janeiro	7	7	2.596	2.500	19	18	-2,0	-3,7	-5,6
São Paulo	592	556	5.418	5.625	3.206	3.129	-6,0	3,8	-2,4
SUL	2.653	2.369	5.718	5.386	15.170	12.758	-10,7	-5,8	-15,9
Paraná	913	794	7.747	7.139	7.072	5.669	-13,0	-7,9	-19,8
Santa Catarina	590	549	5.425	5.516	3.201	3.027	-7,0	1,7	-5,4
Rio Grande do Sul	1.150	1.026	4.259	3.960	4.897	4.062	-10,8	-7,0	-17,1
C-OESTE	612	570	6.078	6.136	3.722	3.498	-6,9	1,0	-6,0
Mato Grosso	129	123	4.874	4.914	629	602	-5,0	0,8	-4,2
Mato Grosso Sul	64	62	6.747	6.751	435	418	-4,0	0,1	-3,9
Goiás	400	368	6.263	6.351	2.505	2.337	-8,0	1,4	-6,7
Distrito Federal	19	18	8.081	7.970	154	141	-7,0	-1,4	-8,3
N/NE	3.152	3.120	1.538	1.539	4.848	4.803	-1,0	0,1	-0,9
C-SUL	4.960	4.526	5.566	5.495	27.607	24.872	-8,8	-1,3	-9,9
BRASIL	8.113	7.646	4.001	3.881	32.455	29.675	-5,7	-3,0	-8,6

Fonte: Céleres

* Elaborado em: 30/julho/2010

1º Acompanhamento da Safra de Milho Inverno - 2010/11

	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil ton)		Variação % 09/10 vs. 10/11		
	09/10	10/11	09/10	10/11	09/10	10/11	Área	Produt.	Prod.
NORTE	32	32	2.656	2.678	85	86	0,0	0,8	0,8
NORDESTE	369	380	1.088	1.049	402	399	2,9	-3,6	-0,8
Bahia	369	380	1.088	1.049	402	399	2,9	-3,6	-0,8
SUDESTE	273	286	2.828	2.963	772	847	4,7	4,8	9,7
Minas Gerais	27	27	4.986	5.658	135	154	1,0	13,5	14,6
São Paulo	246	259	2.591	2.679	638	693	5,1	3,4	8,6
SUL	1.353	1.480	4.549	4.243	6.157	6.281	9,4	-6,7	2,0
Paraná	1.353	1.480	4.549	4.243	6.157	6.281	9,4	-6,7	2,0
C-OESTE	3.006	2.997	3.971	4.481	11.939	13.427	-0,3	12,8	12,5
Mato Grosso	1.950	1.903	4.304	4.945	8.392	9.412	-2,4	14,9	12,2
Mato Grosso do Sul	750	775	2.772	3.134	2.079	2.428	3,3	13,1	16,8
Goiás	300	312	4.778	4.973	1.433	1.551	3,9	4,1	8,2
Distrito Federal	6	6	5.404	5.476	34	35	1,5	1,3	2,9
N/NE	401	412	1.213	1.176	487	484	2,7	-3,1	-0,5
C-SUL	4.633	4.763	4.073	4.316	18.868	20.554	2,8	6,0	8,9
BRASIL	5.034	5.174	3.845	4.066	19.355	21.039	2,8	5,7	8,7

Fonte: Céleres

* Elaborado em: 30/julho/2010

A análise da safra total de milho estimada para 2010/11 mostra uma área plantada total de 12,8 milhões de hectares, com recuo de 2,5% em relação à 2009/10 e produção total de 50,7 milhões de toneladas, com redução de 2,1% também em relação à 2009/10.

A análise da área total (verão + inverno) mostra que a cultura do milho terá a menor superfície semeada desde a safra 2003/04.

No entanto, pelo lado da produção, a situação não é de toda delicada, visto que a estimativa atual de produção ainda garante um volume de milho considerável. Apenas recordando, a produção total de milho na safra 2003/04 foi de 34,9 milhões de toneladas. Com a menor área semeada em mais de quarenta anos, os ganhos tecnológicos garantem a produção de milho, com alguma tranquilidade.

2 INTERNACIONAL

Melhoram as condições das lavouras de milho nos EUA. 72% das áreas estão classificadas como boas e excelentes

O relatório semanal de condições de lavouras do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgado na última semana, mostrou que houve uma pequena melhora na condição das lavouras de milho dos Estados Unidos.

De acordo com o órgão, 72% da área total foi classificada como boas e excelentes, com avanço de um ponto percentual em relação à semana passada. Em comparação com o mesmo período do ano passado, o percentual das lavouras classificadas como boas e excelentes está dois pontos percentuais à frente.

Dentre os principais Estados, merece destaque o fato de que as condições de lavouras classificadas como boas e excelentes em Iowa, o maior produtor de milho nos EUA, estão dez pontos percentuais inferior ao padrão observado no ano passado.

Quanto às fases de desenvolvimento, 84% da área está classificada na fase de espigamento, mostrando-se bem adiantada em relação à média dos últimos cinco anos (70%). Para a fase de grão farináceo, 17% dos campos já atingiram tal fase, também a frente do padrão observado nos últimos cinco anos.

Mercado do trigo em ebulição começa a afetar o comportamento das cotações do milho no mercado internacional

Nos últimos dias, as preocupações sobre o quadro de suprimento de trigo no mercado internacional trouxeram forte volatilidade

para as cotações deste cereal nas principais bolsas de commodities.

E como efeito indireto, as cotações do milho na Bolsa de Chicago também sofreram influência do nervosismo do mercado do trigo. A posição dezembro/2010 em Chicago teve intervalo de 31 centavos entre a mínima e a máxima da semana.

As próximas semanas do tradicional mercado do clima no meio-oeste estadunidense prometem ser de grande volatilidade, principalmente se as expectativas de clima mais quente e seco sejam confirmadas nos próximos dias.

Colheita do milho na Argentina chega à reta final, com os trabalhos completando 98% da área total

Conforme dados da Bolsa de Cereais de Buenos Aires (BCBA), os trabalhos de colheita do milho na Argentina avançaram menos de um ponto percentual em relação ao observado na semana anterior.

Até meados da semana passada, 98% da área semeada com milho no país já havia sido colhida, restando agora apenas áreas marginais.

A BCBA também informa que com base nos indicadores de produtividade, a produção de milho na Argentina continua estimada em 22,5 milhões de toneladas.

O órgão ainda informou que existe previsão de chuvas para algumas regiões que ainda estão em trabalhos de colheita do cereal, o que poderá adiar a finalização da campanha agrícola deste ano, além de comprometer a qualidade dos grãos destas áreas.

**Acompanhamento Semanal do
Desenvolvimento da Safra 2010/11 nos EUA**

Estados ^{1/}		Área plantada	% Espigamento				% Grão Farináceo				Condições ^{2/}		Variação ^{3/}		Variação ^{4/}	
			25/07/10	18/07/10	25/07/09	5 anos	25/07/10	18/07/10	25/07/09	5 anos	MR + R	B + EX	MR + R	B + EX	MR + R	B + EX
Iowa	IA	5.382	85	62	55	67	2	0	0	6	10	70	-1	1	+5	-10
Illinois	IL	5.099	96	89	49	82	41	18	5	21	11	65	1	-2	+0	+3
Nebraska	NE	3.561	85	60	74	79	9	2	7	11	4	85	0	1	-3	+7
Minnesota	MN	3.035	85	59	40	67	0	0	0	1	2	89	0	-1	-3	+14
Indiana	IN	2.428	91	81	49	73	14	0	2	10	12	62	-1	0	+3	-1
South Dakota	SD	1.902	47	18	13	34	3	0	0	3	8	76	0	3	+3	+3
Kansas	KS	1.882	92	76	88	90	32	14	12	27	6	72	-1	2	-1	-2
Wisconsin	WI	1.578	75	48	19	42	6	1	0	1	7	79	1	-2	-12	+24
Ohio	OH	1.457	92	75	55	70	15	8	3	4	11	61	0	-3	+6	-11
Missouri	MO	1.335	88	74	76	84	37	23	21	32	21	50	0	2	+9	-9
Michigan	MI	991	83	65	20	57	11	4	0	2	7	79	1	-1	-6	+27
Texas	TX	911	93	83	91	91	57	56	65	66	10	72	-1	8	-30	+40
North Dakota	ND	830	66	30	8	42	1	0	0	3	3	88	0	1	-3	+17
Colorado	CO	546	45	11	37	42	1	0	4	3	1	91	0	2	+1	+1
Pennsylvania	PA	546	74	54	53	62	9	3	8	8	16	52	1	-2	+10	-24
Kentucky	KY	534	85	81	69	84	30	16	8	19	13	62	-4	10	+10	-25
North Caroline	NC	425	100	100	100	98	85	76	77	69	38	25	1	-5	+20	-27
Tennessee	TN	372	98	96	93	96	74	53	41	57	20	51	2	-4	+6	-13
Total		35.561	84	65	52	70	17	8	7	13	9	72	+0	+0	+1	+2

^{2/} Estimativa de área plantada total nos EUA (em mil hectares)

^{1/} Fonte: USDA. Esses estados representam 92% da produção de milho nos EUA em 2009/10. Intenção de plantio em milhões de hectares para 2010/11, com base no relatório de março/10.

^{2/} Condições em % da área plantada, com base em 25/7/2010. ^{3/} Variação da condição em relação a semana anterior.

^{4/} Variação da condição em relação ao ano anterior. N.d. = não disponível

3 PREÇOS

3.1 Internacional

Na última semana, o comportamento dos preços do milho na Bolsa de Chicago foi marcado pelo impasse entre os que acreditavam que o milho passaria a seguir o comportamento dos preços do trigo e da soja e os que acreditam que as condições de desenvolvimento e perspectivas de clima continuam favoráveis ao desenvolvimento das lavouras no meio-oeste dos Estados Unidos.

A julgar pelos fechamentos do milho, os que apostavam no acoplamento das cotações do milho ao movimento de alta do trigo e da soja foram os vencedores.

A posição dezembro/2010 em Chicago encerrou a semana passada cotada a US\$ 4,06 ¾ /bushel, com alta de 22,25 centavos em relação ao pregão da semana anterior.

A posição maio/2011 que dá algum indicativo para uma eventual paridade de exportação para o milho no Brasil encerrou a semana passada cotada a US\$ 4,25½/bushel, também com forte alta.

Do ponto de vista técnico, o comportamento dos preços em Chicago ao longo da semana passada indicou uma reversão de tendência,

apontando agora para uma tendência de alta no curto prazo.

As previsões de clima para a próxima semana indicam condições favoráveis para as zonas de produção dos Estados Unidos, o que pode trazer alguma tranquilidade, mesmo que momentânea, para o atual movimento de alta dos preços do milho em Chicago.

3.2 Doméstico

Os preços do milho, nas praças pesquisadas pela Céleres, mantiveram uma discreta tendência de alta no decorrer da semana passada. Para o produto no disponível, o ganho médio no decorrer da semana foi 0,5%. É importante notar que em alguns mercados, como em Ponta Grossa, o produto subiu 3,2% na semana.

No entanto, os preços atuais ainda se encontram cerca de 1% inferiores do que há um mês e cerca de 8% inferiores ao mesmo período do ano anterior.

Em Paranaguá, o mercado transferido fechou cotado a R\$ 18,50/saca, com ganhos de 5,7% em relação à semana anterior.

Na BM&F/Bovespa, o vencimento setembro/10 encerrou a semana cotado a R\$ 20,13, com valorização de 1,3% em relação à semana anterior.

4 TENDÊNCIAS & ESTRATÉGIAS

Diante dos novos números de intenção de plantio do milho para a safra 2010/11, podemos antever que começa a ser construído um cenário potencialmente altista para o primeiro semestre de 2011, em virtude da menor oferta esperada a partir da safra verão, que mais uma vez terá área menor.

Além desse aspecto de médio e longo prazo, entendemos que o curto prazo também começa a vislumbrar algum potencial altista. Em primeiro lugar, sob a influência dos leilões da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), entendemos que foram dadas as condições para criar alguma sustentação para as cotações no mercado interno, em especial no Centro-Oeste. Pelo âmbito externo, a disparada das cotações do trigo influencia de forma positiva nas cotações internacionais do milho.

Assim, estão dadas as condições para o reaquecimento das vendas externas de milho no remanescente de 2010, podendo enxugar

ainda mais o quadro de suprimentos doméstico.

Em face a este cenário, o nosso entendimento aponta que a produção da safra velha deve continuar a ser comercializada em lotes, aproveitando a liquidez decorrente dos leilões.

Para a safra nova que será plantada, entendemos que existem boas chances de preços mais firmes no momento da colheita, durante o primeiro trimestre de 2011, mas que terá pouca influência na estratégia de comercialização do curto prazo

As informações contidas nesse relatório foram obtidas em fontes consideradas confiáveis. A Céleres não garante que essas informações são completas e não pode ser responsabilizada por elas. As opiniões e análises expressas nesse relatório refletem o julgamento da data do fechamento desse e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

5 INDICADORES

Tabela 5.1. Cotações do milho

UF	Praça	Disponível			Variação		Balcão			Variação	
		30/07	23/07	30/06			30/07	23/07	30/06		
		A	B	C	A/B	A/C	A	B	C	A/B	A/C
BA	Barreiras	14,5	14,5	14,8	+0,0%	-2,0%	13,2	13,0	12,7	+1,5%	+3,9%
GO	Rio Verde	14,0	14,0	14,5	+0,0%	-3,4%	12,2	12,2	12,7	+0,0%	-3,9%
MG	Uberlândia	17,0	17,0	16,5	+0,0%	+3,0%	15,2	15,7	15,2	-3,2%	+0,0%
MS	Dourados	14,0	14,0	15,0	+0,0%	-6,7%	-	-	-	-	-
MT	Cuiabá	9,0	9,0	9,5	+0,0%	-5,3%	-	-	-	-	-
MT	Rondonópolis	8,7	9,0	9,5	-3,3%	-8,4%	-	-	-	-	-
PR	Cascavel	15,5	15,3	15,5	+1,3%	+0,0%	13,7	13,2	13,5	+3,8%	+1,5%
PR	Maringá	15,0	14,6	15,5	+2,7%	-3,2%	12,7	12,3	13,0	+3,3%	-2,3%
PR	Ponta Grossa	16,0	15,5	16,0	+3,2%	+0,0%	14,7	14,2	13,7	+3,5%	+7,3%
RS	Passo Fundo	17,3	17,3	17,0	+0,0%	+1,8%	15,2	15,2	14,7	+0,0%	+3,4%
SC	Chapecó	18,5	18,5	18,5	+0,0%	+0,0%	14,7	14,7	14,7	+0,0%	+0,0%
SP	Campinas	19,0	19,0	19,0	+0,0%	+0,0%	-	-	-	-	-
SP	Cândido Mota	16,9	16,5	16,0	+2,4%	+5,6%	15,2	14,7	15,2	+3,4%	+0,0%
SP	Orlândia	16,5	16,3	16,5	+1,2%	+0,0%	14,7	14,5	14,2	+1,4%	+3,5%

Fonte: Céleres

* Preços à vista com Funrural

Tabela 5.2. Mercados futuros

	30/07	23/07	30/06	Variação	
	A	B	C	A/B	A/C
1. Milho BM&F (R\$/saca)					
setembro/10	20,13	19,88	19,04	+1,3%	+5,7%
novembro/10	21,10	20,82	19,45	+1,3%	+8,5%
janeiro/11	22,30	22,00	20,40	+1,4%	+9,3%
março/11	21,42	21,40	20,10	+0,1%	+6,6%
2. Milho CBOT (US\$/bushel)*					
setembro/10	392,75	371,25	362,75	+5,8%	+8,3%
dezembro/10	406,75	384,50	373,50	+5,8%	+8,9%
março/11	418,75	397,75	386,50	+5,3%	+8,3%
maio/11	425,50	406,00	394,75	+4,8%	+7,8%

1 bushel = 25,402 kg

Tabela 5.3. Outras cotações

	30/07	23/07	30/06	Variação	
	A	B	C	A/B	A/C
3. Outros produtos					
Soja Paranaguá*	24,5	24,3	22,1	+0,8%	+10,9%
Soja P. Grossa	40,0	38,5	35,6	+3,9%	+12,4%
Soja Cuiabá	35,7	35,5	31,5	+0,6%	+13,3%
4. Financeiros					
Dólar Comercial	1,756	1,760	1,804	-0,2%	-2,7%
Dólar Paralelo	1,880	1,880	1,910	+0,0%	-1,6%
R\$/Euro	2,299	2,276	2,207	+1,0%	+4,1%
EMBI-Brasil	202	208	249	-2,9%	-18,9%
Ouro disp.	71,80	71,60	74,00	+0,3%	-3,0%
Poupança	0,616%	0,528%	0,559%	+16,7%	+10,1%
TJLP	6,00%	6,00%	6,00%	+0,0%	+0,0%
CDI Over	10,63%	10,64%	10,13%	-0,1%	+4,9%
SELIC	10,66%	10,66%	10,16%	+0,0%	+4,9%

Fonte: Céleres/CBOT/BACEN

*US\$/saca F.O.B.

Tabela 5.4. Oferta e demanda brasileira de milho

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10		10/11	
							Jul	Ago	Jul	Ago
Oferta										
Estoque inicial	7.568	5.717	2.863	4.045	3.051	9.926	7.871	7.871		7.087
Produção total	42.191	34.915	43.386	49.979	56.120	48.608	51.810	51.810		50.618
Importação	329	597	956	1.095	767	1.132	1.000	1.000		1.000
Consumo de substitutos	1.100	2.600	2.100	2.200	2.300	2.400	2.400	2.400		2.400
Oferta Total	51.188	43.828	49.305	57.320	62.238	62.066	63.081	63.081		61.105
Demanda										
Consumo animal	29.630	30.619	30.810	32.943	34.579	35.230	36.659	36.868		38.165
Consumo industrial	4.100	4.200	4.200	4.250	4.350	4.350	4.415	4.415		4.481
Consumo humano	1.590	1.622	1.690	1.709	1.800	1.827	1.827	1.854		1.891
Outros usos	3.800	2.467	3.531	3.195	3.729	3.700	3.500	3.500		3.500
Perdas	1.013	698	868	1.000	1.122	972	1.036	1.036		1.012
Sementes	321	301	236	258	360	350	329	321		335
Exportação	5.019	1.058	3.925	10.914	6.371	7.765	8.000	8.000		7.000
Demanda Total	45.471	40.965	45.260	54.269	52.312	54.195	55.766	55.994		56.384
Estoque Final	5.717	2.863	4.045	3.051	9.926	7.871	7.315	7.087		4.721
Estoque Público	2.000	735	2.417	686	289	1.070	1.270	1.270		1.000
Estoque Privado	3.717	2.128	1.628	2.365	9.637	6.801	6.045	5.817		3.721

Fonte: CÉLERES®/CONAB/SECEX/ABIMILHO/SINDIRAÇÕES

Elaboração e estimativas: CÉLERES® 30/julho/2010